



**RELATÓRIO
ANUAL 2018**

OCEÂNICA

**PESQUISA, EDUCAÇÃO E
CONSERVAÇÃO**

EQUIPE

Presidenta - Joane Luzia Dantas Vieira Batista

Vice-Presidenta - Izabel Maria Matos de Souza

Secretário Administrativo- Guido de Gregório
Grimaldi

Gestora de recursos - Jéssica de Paiva Bezerra

Assessor de RH - Thiago Freitas

Assessoria jurídica - Jocelito Costa

Conselho Fiscal

Mauro Sérgio Pinheiro Lima

Mônica de Oliveira Link

Tiego Luiz de Araújo Costa

Projeto Ponta Pirangi

Coordenação Lígia Moreira Rocha

Gerência Financeira: Jane Heyre

Projeto Águas Mata atlântica

Coordenação: Lígia Moreira Rocha

Responsável Técnico: Jéssica de Paiva Bezerra

Projeto Observando rios

Coordenação: Lígia Moreira Rocha

Responsável Técnico: Guido de Gregório Grimaldi

Território da pesca artesanal

Equipe técnica: Joane Luzia Dantas Vieira Batista
e Guido de Gregório Grimaldi

Aves Marinhas de Fernando De Noronha

Coordenação de Campo: Sophie Bertrand



EXPEDIENTE

Textos e Diagramação: Renata Marques Pereira Ruiz

Revisão: Maiara Menezes e Lígia Moreira Rocha

Fotografias: Banco de imagem Oceânica





Quem Somos	04
Conservação da biodiversidade	05
Monitoramento de tartarugas	06
UC APA Recifes de Pirangi.....	09
Identificação de áreas ecológicas vulneráveis para aves marinhas de Fernando de Noronha.....	13
Reconhecimento do território da pesca artesanal	14
TAUS.....	15
Mapeamento Ambiental Marinho.....	18
História da Cultura da Pesca no litoral Norte.....	20
Águas litorâneas	22
Águas da Mata Atlântica.....	23
Observando os rios.....	25
Ordenamento do litoral	27
TAC Parrachos.....	28
Fórum: Que Litoral Queremos?.....	29
Conflitos socioambientais na zona costeira do RN.....	32
Educação e Mobilização	34
Praia Limpa	35
Monitoramento da praia de Búzios.....	39
Educar pelo Mar	40
Capacitação de professores.....	41
Encontro Criança e Natureza	43
Feira Cultural da EMACA.....	44
Mutirão e Plantio na Comunidade Fernando de Noronha em Búzios	45
Editora	46
Articulação Política em prol da sustentabilidade no litoral	48
Participação em conselhos, comitês, redes e fóruns.....	49
Rede Manguemar.....	50
Pan Corais e FMCJS.....	51
Oceânica na mídia	52
Gestão de projetos	56
Resumo Financeiro	57
Financiadores, patrocinadores e parceiros	58

04

QUEM SOMOS



A **Oceânica** é uma **organização da sociedade civil**, fundada em **2002**, que trabalha a favor da **conservação dos ambientes costeiro-marinhos brasileiros** em parceria com as **comunidades litorâneas, sociedade civil organizada, instituições de ensino e órgãos públicos** das esferas municipal, estadual e federal, para realizar ações de **Pesquisa, Educação e Conservação**.

NOSSA MISSÃO



A Missão da **Oceânica** é buscar a **conservação dos ecossistemas costeiro-marinhos**, por meio da **pesquisa, educação e governança**, respeitando a **cultura** e promovendo o **bem-estar humano** atual e das gerações futuras, de forma **integrada e participativa** com a sociedade.



**Conservação da
biodiversidade**



MONITORAMENTO DE TARTARUGAS

O litoral sul do Rio Grande do Norte, em especial a praia de Búzios, é local de desova das tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), espécie criticamente ameaçada de extinção. Durante o ano de 2018, pesquisadores, estagiários e voluntários da Oceânica acompanharam a desova das tartarugas marinhas nesta praia. As temporadas de desova ocorreram entre novembro e julho de 2017/2018 e 2018/2019, com monitoramentos ocorrendo três vezes por semana nestes períodos.

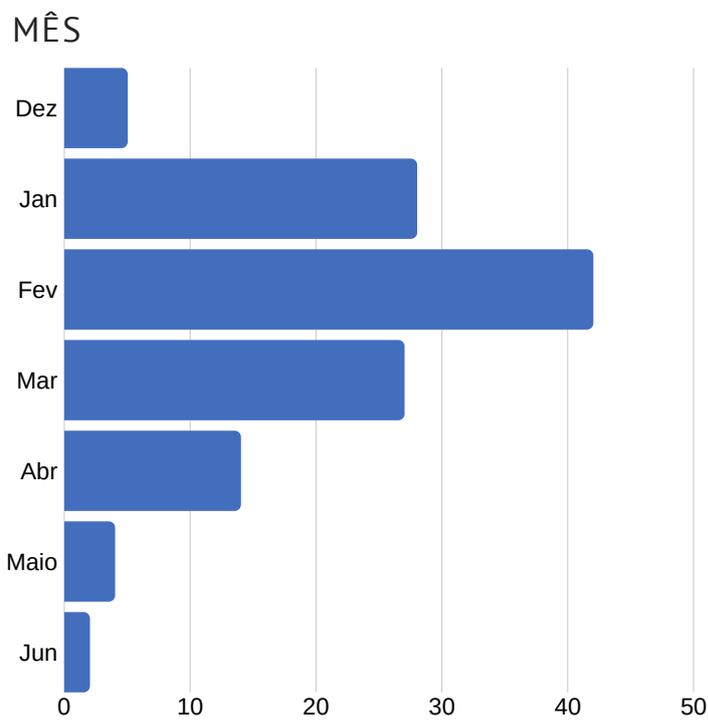


Nos percursos, foram registrados os rastros das fêmeas e seus respectivos ninhos. Uma vez georreferenciados, todos os ninhos foram marcados com estacas numeradas e acompanhados até sua eclosão, de maneira a salvaguardá-los de perturbações como predação (humana, ou feita por animais silvestres e domésticos), erosão, compactação ou inundação ocasionada pelas marés fortes. Foram ainda coletados dados sobre as condições dos ninhos, como a distância das marés e dos rastros de veículos. Esta última medição faz parte da metodologia de monitoramento do fluxo de veículos e tem como objetivo compreender e mapear as distâncias e percursos dos carros em relação aos ninhos de tartarugas marinhas.



07

MONITORAMENTO DE TARTARUGAS



Nº DE NINHOS MONITORADOS
TEMPORADA 2017/2018

No total, 54 ninhos foram monitorados, e o mês de fevereiro foi o que apresentou o maior número de ninhos ao longo da temporada. A eclosão dos ninhos também foi acompanhada possibilitando a proteção de 4.111 filhotes em seus trajetos para o mar. A taxa de sucesso de nascimento das tartarugas-de-pente foi de 84%.

54 NINHOS MONITORADOS

411 FILHOTES

84 % TAXA DE NASCIMENTO

08

MONITORAMENTO DE TARTARUGAS



Protocolo de Licenciamento Ambiental em áreas de reprodução de Tartarugas marinha

A elaboração deste protocolo inovador foi coordenada pelo IDEMA - órgão ambiental estadual. Os técnicos ligados ao licenciamento contaram com o apoio de diversos grupos que desenvolvem pesquisa envolvendo tartarugas marinhas no RN como a Fundação Pró-TAMAR, APC Cabo de São Roque, TAMAR/ICMBio, UFRN e a Oceânica.



UNIDADE DE CONSERVAÇÃO APA RECIFES DE PIRANGI (RN)

O litoral sul potiguar apresenta uma grande variedade de ecossistemas costeiro-marinhos como formações recifais, estuários, manguezais, restingas, campos dunares, lagoas e praias que abrigam uma alta biodiversidade. Estes ecossistemas e sua biodiversidade, estão diretamente ligados ao bem-estar humano pelos serviços ambientais que fornecem, como proteção da costa da erosão marinha, geração de renda (pesca e turismo, por exemplo), fornecimento de alimento e opções de lazer, além da contribuição na saúde física, mental e psicológica humana.

O levantamento da biodiversidade que existe no litoral sul potiguar vem sendo realizado pela Oceânica desde 2010 através do projeto Ponta de Pirangi, em parceria com pescadores e grupos de pesquisa da UFRN. Dentre a vasta riqueza identificada, a qual já ultrapassa o número de 500 espécies, destacam-se algumas espécies que são ameaçadas de extinção como a tartaruga-de-pente, o peixe-boi-marinho, o tubarão-lixia e outras que visitam a região sazonalmente, como as baleias Jubarte.

10

UC APA RECIFES DE PIRANGI

MAIS DE



ESPÉCIES JÁ FORAM REGISTRADAS

1 8 0

PEIXES

3 9

CRUSTÁCEOS

1 9

POLIQUETAS

8 4

MICROALGAS

1 9

EQUINODERMOS

9 8

MOLUSCOS

1 7

CNIDÁRIOS

3

RÉPTEIS

É preciso reconhecer, contudo, que a diversidade da região não é apenas biológica. Existe uma outra diversidade a ser considerada envolvendo o processo de uso e ocupação do litoral sul potiguar. Na região existem pescadores, marinheiros, profissionais de turismo, veranistas, esportistas náuticos, guarda-vidas, proprietários de barracas de praia, turistas e a comunidade em geral. Assim, além de ser fundamental identificar os diferentes grupos de usuários do mar, é importante também reconhecer que cada grupo apresenta perfis, opiniões e interesses distintos. Diante de tantos usos em nosso litoral a sobreposição de interesses fatalmente gera conflitos. Assim, para proteger as espécies marinhas, o seu habitat e garantir que os grupos sociais que estão intimamente relacionados ao litoral continuem a usufruir deste bens e serviços ambientais fornecidos pelo mar, é que a Oceânica vem lutando pela criação da APA Recifes de Pirangi.

11

UC APA RECIFES DE PIRANGI

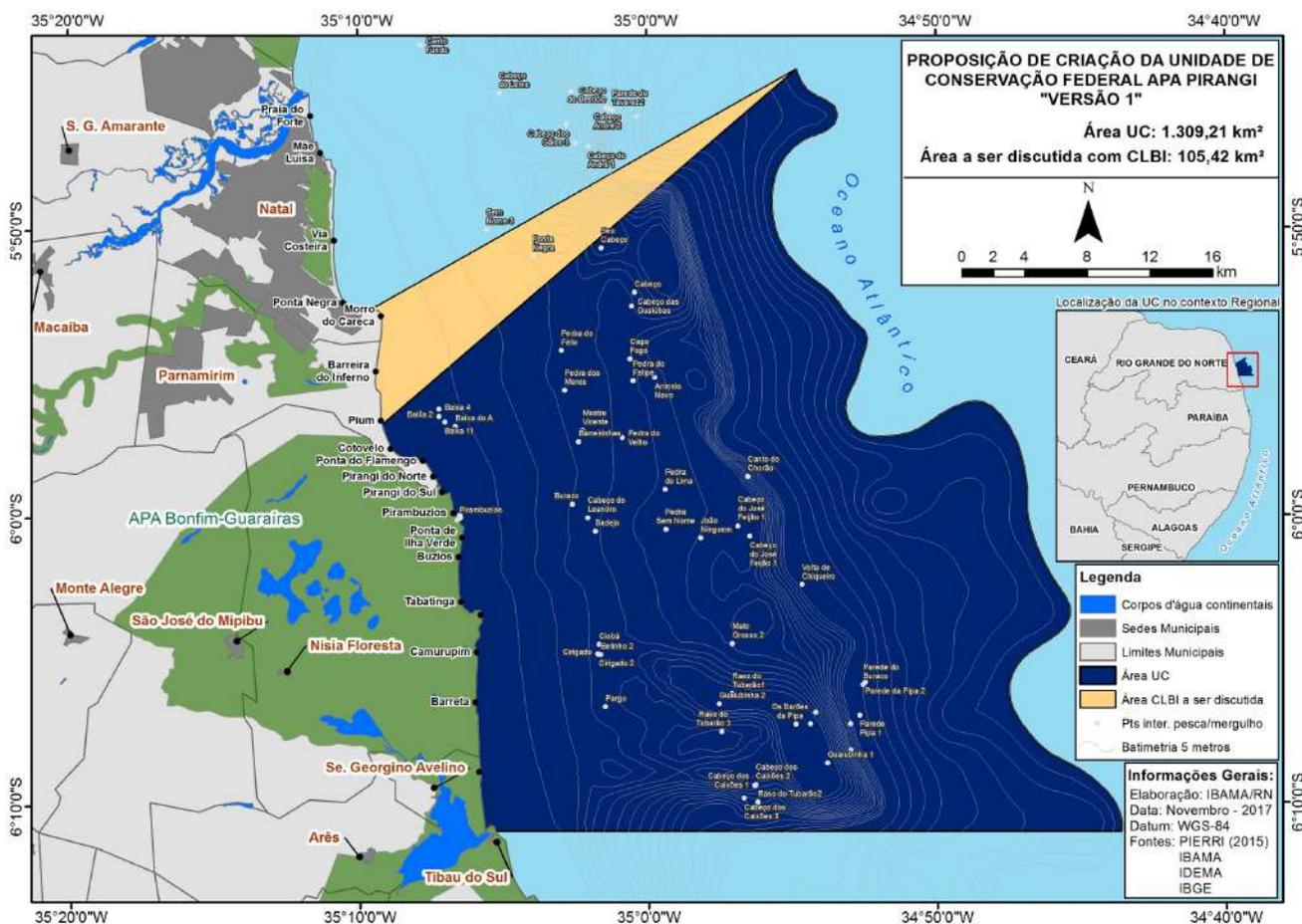
Em parceria com a UFRN, a Oceânica participou de três grandes vitórias na construção do caminho para criação da APA Recifes de Pirangi. A primeira foi o ordenamento da visitação nos “Parrachos de Pirangi” através do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) a partir de 2010. A segunda conquista foi a inclusão do Litoral Sul no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) em 2014. Com esta mudança, o litoral de Parnamirim e Nísia Floresta passou a ter projeção nacional para conservação da natureza, tornando-se área prioritária para investimentos em conservação. A terceira vitória foi a coordenação do 1º Workshop técnico-científico para discutir a criação de uma Área Protegida costeiro-marinha na região, também em 2014.

A culminância da elaboração da proposta de criação de uma área protegida federal no litoral sul potiguar aconteceu em 19 de março de 2018, quando a Oceânica entregou ao presidente do ICMBio a proposta final da APA Recifes de Pirangi, coordenada pela Oceânica com a colaboração de mais de 30 pesquisadores e gestores ambientais no estado. Assim, a Oceânica espera subsidiar o ICMBio no processo de avaliação das áreas prioritárias e criação de novas Áreas Protegidas costeiro-marinhas tão necessárias em nosso país.



12

UC APA RECIFES DE PIRANGI



A APA Recifes de Pirangi envolve o litoral dos municípios de Parnamirim, Nísia Floresta e Senador Georgino Avelino e a respectiva faixa marinha até isóbata de 1000m após a quebra do talude, na plataforma continental. Este perímetro complementa as iniciativas de conservação terrestre da APA Estadual Bonfim Guarairas (áreas contíguas nos municípios de Nísia Floresta e Senador Georgino Avelino), e da proposta de Unidade de Conservação federal “Monumento Natural de Pipa” em avaliação no ICMBio, formando um mosaico de áreas protegidas na região envolvendo continente e mar.

13

IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS ECOLÓGICAS VULNERÁVEIS PARA AS AVES MARINHAS DE FERNANDO DE NORONHA

Fernando de Noronha é um arquipélago que desempenha um papel fundamental no processo de reprodução, dispersão e colonização por organismos marinhos em todo o Atlântico Tropical Sul. Por conter uma grande parte da área costeira do Atlântico Sul insular, é um repositório importante para a manutenção da biodiversidade de toda a bacia do Atlântico Sul. Entre outras notáveis características biológicas, o local acomoda a maior concentração de aves marinhas tropicais do oeste do oceano Atlântico, sendo utilizado para a reprodução por 11 espécies de aves marinhas.

O projeto "Identificação das áreas ecológicas vulneráveis para aves marinhas de Fernando de Noronha" coordenado pela pesquisadora Dra. Sophie Bertrand, foi uma parceria realizada pelo Instituto de Pesquisa para desenvolvimento da França, Centro Nacional de Pesquisa Científica da França, Universidade Rural de Pernambuco- UFRPE, Universidade Federal do Rio Grande - FURG, no período de setembro de 2016 a fevereiro de 2018.

Neste projeto, documentou-se o comportamento espacial de três espécies de atobás (*Sula dactylatra*, *Sula sula*, *Sula leucogaster*) dentro e fora do período reprodutivo, utilizando rastreamento eletrônico, a fim de identificar o seu habitat de forrageamento. Verificou-se também como os motivos de forrageamento utilizados por aves marinhas são determinados pelas condições ambientais e se eles podem se sobrepor com áreas utilizadas pela pesca local, informação essencial na gestão da APA e do Parque Nacional na priorização de habitats para conservação.



Reconhecimento do território da pesca artesanal



15 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL

A Oceânica iniciou em 2010, junto às comunidades pesqueiras, o mapeamento de suas áreas de atuação para o reconhecimento do território pesqueiro artesanal. Este processo de reconhecimento é uma estratégia de valorização da vida no litoral, buscando a permanência das comunidades tradicionais da pesca artesanal em suas áreas de origem e a conservação dos bens naturais costeiros e marinhos.

A pesca artesanal precisa ser reconhecida e apoiada pelas características do modo de vida e trabalho praticado ao longo do tempo, através de gerações, sendo responsável pela segurança alimentar e conservação de ambientes naturais como rios, mangues, estuários e mares. É importante destacar que o território da pesca artesanal compreende a área de atuação da pesca em terra e mar, imprimindo um modo de vida das comunidades litorâneas que reflete a simplicidade das técnicas que utilizam em suas atividades, com baixo custo de produção e baixo impacto ambiental, além da significativa produção de 76% do pescado que chega a mesa do consumidor brasileiro.

Em 14 de setembro de 2018, tivemos uma importante conquista no reconhecimento do território pesqueiro, com o primeiro Termo de Autorização de Uso Sustentável para a prática da pesca artesanal (TAUS) no Rio Grande do Norte, reconhecendo um Rancho de pesca no município de Nísia Floresta, Praia de Tabatinga, como área de uso sustentável. Esta conquista foi fruto do intenso trabalho de articulação realizado pela Oceânica com a Colônia de Pesca Z-10 e a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).



16

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL



O TAUS, instituído em território brasileiro pela PORTARIA Nº 8 de 2010 – é um instrumento que regula o uso de áreas da união por comunidades tradicionais e trata especificamente de áreas de orla marítima e de rios, usadas tradicionalmente para moradia e uso sustentável dos recursos naturais.

No Rio Grande do Norte o TAUS foi concedido para a Colônia de Pesca Z-10, reconhecendo o uso tradicional do Rancho de pesca na Praia de Tabatinga. Os ranchos de pesca em toda costa potiguar vem historicamente ocupando áreas de praias, com posição estratégica de proximidade com o mar para facilitar o deslocamento do pescador e pescadora com seus petrechos de trabalho (barcos, redes e materiais afins), como também para armazenar e realizar manutenção dos mesmos.

Em 14 de setembro de 2018, conquistamos com a colônia Z-10 o 1º Termo de Autorização de Uso Sustentável (TAUS) cedido no RN pelo Patrimônio da União. Este TAUS é o 2º do NORDESTE.

17 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO SUSTENTÁVEL

O local também funciona para recebimento, separação, beneficiamento e divisão do pescado entre os pescadores(as). Os Ranchos vêm cumprindo importante função social ao assegurar para pescadores(as) as condições necessárias para adquirir alimentação (pescado), trabalho, renda, fortalecimento da economia local e manutenção da tradição da pesca artesanal.

Dois outros TAUS relacionados aos Ranchos localizados na prainha de Cotovelo (Parnamirim), estão em processo de aprovação pela SPU. Para conquista do TAUS, a Oceânica construiu documentos importantes relacionados às informações e laudos técnicos de comprovação das áreas utilizadas historicamente para a prática da pesca artesanal. Para levantamento dos dados acerca da história de ocupação do território do litorâneo foram realizadas oficinas de mapeamento do território da Pesca Artesanal, utilizando a metodologia da cartografia social, e entrevistas com moradores.

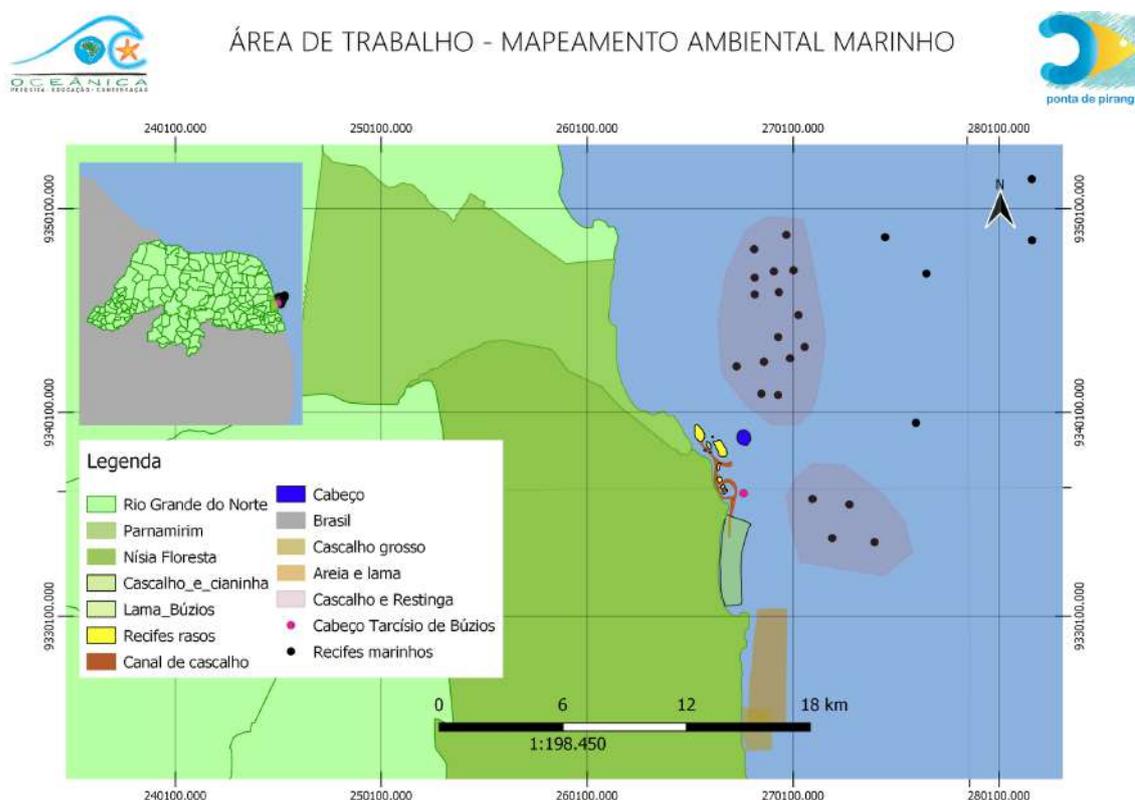


18

MAPEAMENTO AMBIENTAL MARINHO A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS PESCADORES ARTESANAIS

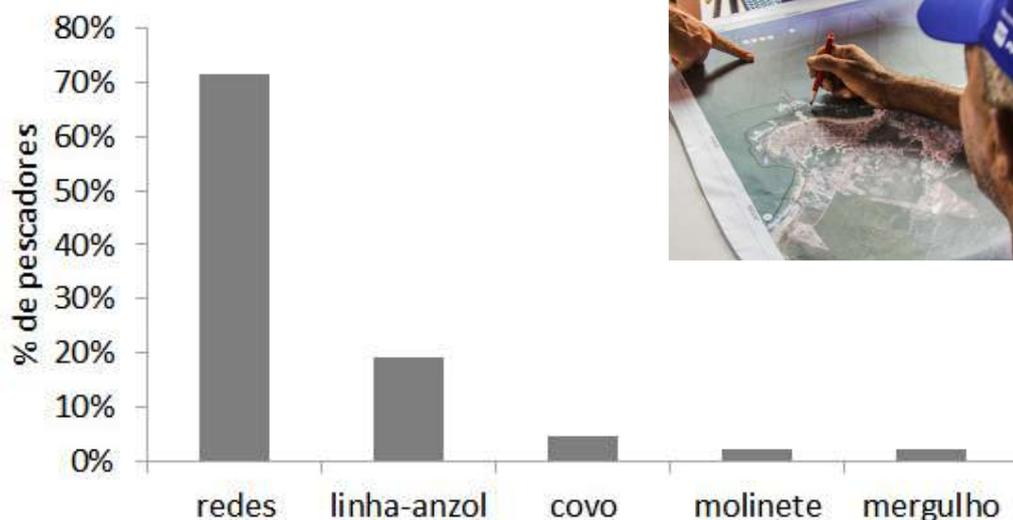


Foram realizadas entrevistas individuais e uma oficina de mapeamento ambiental do substrato marinho com 31 pescadores e 07 pescadoras do litoral sul potiguar. Durante a oficina, foram formados 04 grupos, respeitando as respectivas comunidades litorâneas. Cada grupo recebeu dois mapas na escala de 1:6.000, comum a visualização mais próxima do litoral e área marinha de aproximadamente dois quilômetros da praia. Um terceiro mapa na escala de 1: 65.000 também foi apresentado aos grupos, evidenciando os limites da área proposta para criação da APA Recifes de Pirangi, que foi apresentada aos pescadores e discutida durante a oficina. Posteriormente os mapas foram georreferenciados e usados para localizar áreas prioritárias na avaliação ambiental e caracterização dos habitats marinhos, gerando o mapa abaixo:



19 MAPEAMENTO AMBIENTAL MARINHO A PARTIR DO CONHECIMENTO DOS PESCADORES ARTESANAIS

Os pescadores que participaram das oficinas também informaram sobre as técnicas empregadas no trabalho que realizam. A rede de pesca foi o principal apetrecho utilizado pelos participantes presentes (70%), em suas atividades de trabalho. Esse tipo de apetrecho é diferenciado em outros subtipos, desde redes menores utilizadas na praia, como tresmalhe, tainheira, barbudeira, até redes com mais de três quilômetros lançadas em alto mar, flutuantes ou ancoradas no fundo. A linha de mão com anzol foi o segundo apetrecho mais utilizado pelos pescadores e pescadoras.



20

HISTÓRIA DA CULTURA DA PESCA
NO LITORAL

A relação que vem sendo estabelecida entre as comunidades pesqueiras e os bens costeiros e marinhos é a base para a reprodução de um modo de vida que vem historicamente sendo construído com uma cultura do bem viver. No entanto, esta relação vem sendo ameaçada devido ao uso e ocupação desordenada do espaço litorâneo, devido à expansão de grandes empreendimentos econômicos que são respaldados por políticas que não contemplam o desenvolvimento e valorização da pesca artesanal.

Diante do quadro exposto, valorizar as comunidades tradicionais por meio da pesca artesanal significa apresentar à sociedade civil e ao poder público em todas as suas instâncias, um novo olhar acerca do uso equilibrado e sustentável do ambiente costeiro-marinho, sustentado sobre uma convivência harmoniosa entre os seres humanos com a natureza, a partir do reconhecimento dos diversos valores culturais existentes dentro das comunidades tradicionais.

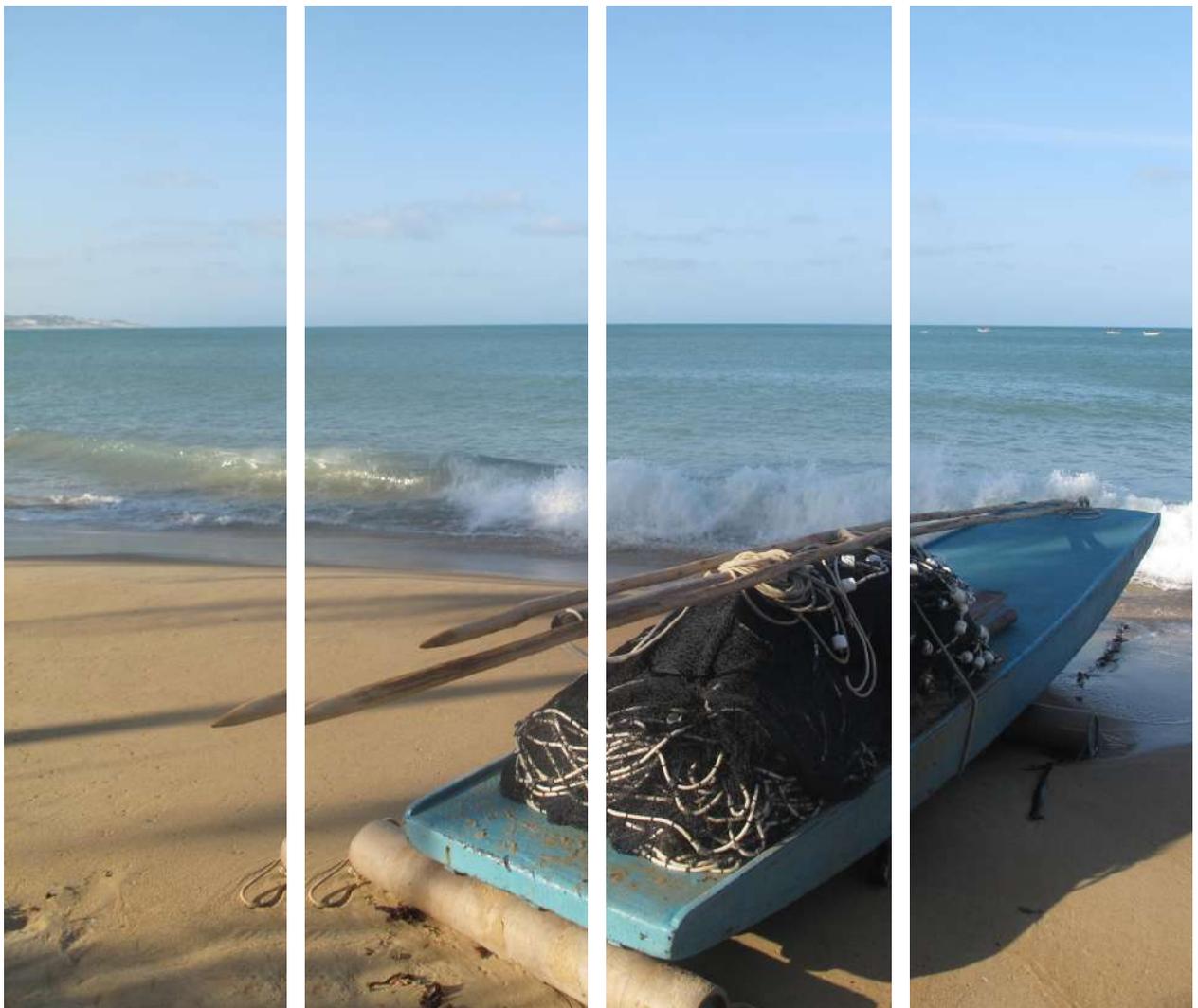
Buscando dar visibilidade a Arte da Cultura da Pesca Artesanal, lançamos o projeto de construção da série de livros “Expressões e Tradições de Comunidades Pesqueiras do Litoral do Rio Grande do Norte”, contando a história da pesca a partir da narrativa das comunidades pesqueiras ao longo dos 410 km da costa potiguar. Este trabalho tem como objetivo instrumentalizar a sociedade civil organizada, instituições de ensino e pesquisa e as instâncias de gestão e fiscalização costeiras no processo de tomada de decisão acerca da conservação do bens naturais e ordenamento da costa.



21

HISTÓRIA DA CULTURA DA PESCA NO LITORAL

Este trabalho de resgate da história das comunidades pesqueiras e compreensão de sua dinâmica de vida e trabalho, é o primeiro da série e iniciou-se em 2018, através do projeto Ponta de Pirangi, no município de Macau. Os trabalhos de campo iniciaram com articulações junto as representações da pesca artesanal, pescadores e pescadoras, escolas da rede pública de ensino, conselhos e associações comunitárias para realização de entrevistas e coleta de dados, buscando envolver toda a comunidade neste grande projeto.





Águas litorâneas

23

ÁGUAS DA MATA ATLÂNTICA



O projeto Águas da Mata Atlântica foi criado para valorizar a área de Proteção Ambiental Bonfim Guaraiá (APABG) e fortalecer a participação da população do seu entorno. A APABG foi criada pelo decreto nº 14.369 de 22 de março de 1999 para proteger o bioma mata atlântica e os recursos hídricos ali existentes. Contudo, as pessoas que nela residem pouco sabem de sua existência e propósitos.

Neste projeto, tivemos a parceria das escolas públicas municipais E.M Bernardo de Souza Coutinho e E.M Francisco Domingos de Souza E.M Tenente Coronel Juvino Lopes da Silva, da Associação Amigos da Lagoa do Bonfim, do IDEMA, das Secretarias de Meio ambiente e de Educação de Nísia Floresta e de São José de Mipibu, além da Floresta Nacional de Nísia Floresta (FLONANF/ICMBIO, localizada dentro da APA).

Através do processo de formação continuada de professores, compartilhamos experiências e estimulamos a busca por novos territórios de aprendizagem. Nessa parceria educacional o protagonismo dos professores ganhou novas dimensões, resgatando tanto a história local quanto ocupando novos espaços e incorporando a APA nas suas mais diversas atividades. Assim, trilhas existentes na região com a vegetação local, a estrutura da sede da APA, a lagoa do Bonfim e a FLONA passaram a ser incluídos no dia a dia escolar.

Na proposta de arte educação utilizamos a linguagem urbana do grafith para valorizar os elementos da bioviserdidade e recursos hídricos da APA. A pintura de 8 painéis nos muros das escolas, realizada pelo artista Miguel Carcará, resgatou a cor, vida, alegria e o sentimento de pertencimento da comunidade.

24

ÁGUAS DA MATA ATLÂNTICA



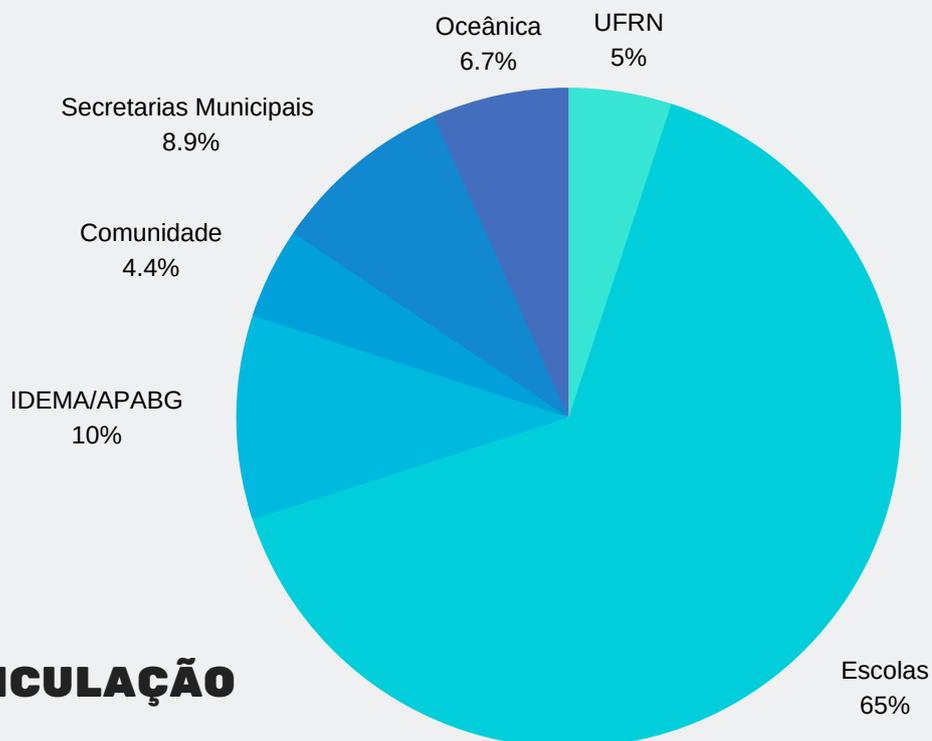
8 **PAINÉIS PINTADOS**

7 **2** **CRIANÇAS 4 A 12 ANOS**

4 **5** **PROFESSORES CAPACITADOS**

3 **EȘCOLAS PÚBLICAS**

ARTICULAÇÃO



25

OBSERVANDO OS RIOS

Desde de 2017, a Oceânica é parceira da SOS Mata Atlântica no projeto Observando os Rios, que tem como objetivo avaliar e monitorar a qualidade de águas nas bacias hidrográficas dos estados brasileiros onde ocorre o bioma Mata Atlântica.

Em 2018, a Oceânica manteve o monitoramento mensal do Rio Pirangi, divisa entre Parnamirim e Nísia floresta, limite norte da APA Bonfim Guaraíra e rio cujas águas desaguam em frente aos Parrachos de Pirangi, principais áreas recifais do litoral sul potiguar.

Os resultados da qualidade das águas do Rio Pirangi, e todos os outros rios monitorados pela sociedade civil, podem ser consultados no site da SOSMA. Além de gerar informação sobre a qualidade das águas, este projeto estimula o exercício da cidadania e participação democrática na gestão das águas.



Os rios que cortam as cidades são como espelhos que refletem o comportamento da sociedade.

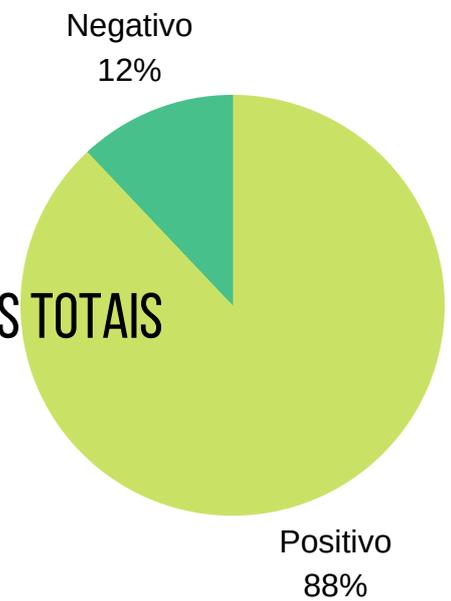


26

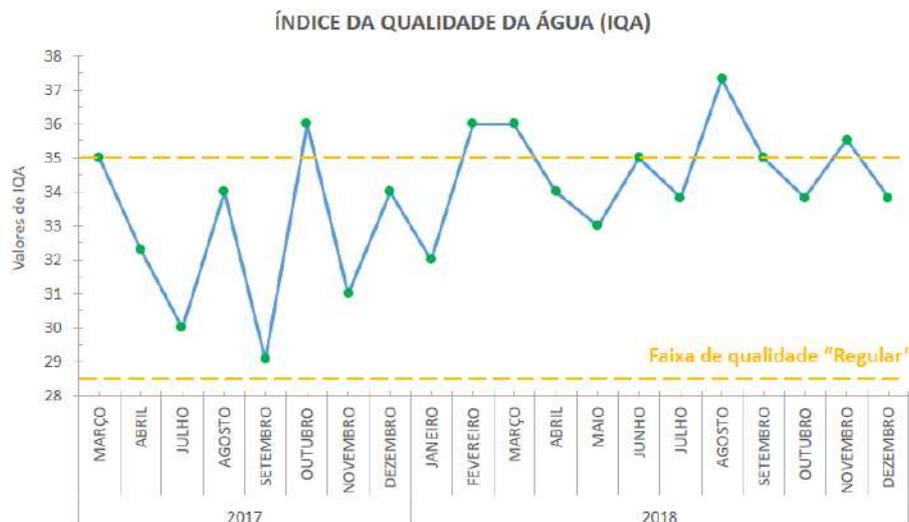
OBSERVANDO OS RIOS



PRESENÇA DE COLIFORMES TOTAIS



UM RECORTE....



...NO TEMPO!

Ordenamento do litoral



28

TAC PARRACHOS DE PIRANGI

O Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) é um instrumento de acordo extrajudicial, legalmente amparado assinado por partes que se comprometem a cumprir determinadas condicionantes, de forma a resolver o problema ou compensar danos e prejuízos já causados, em prazos determinados.

O TAC de ordenamento da visitação nos recifes de Pirangi foi criado em fevereiro de 2010 a partir da constatação do uso desmedido e não licenciado das piscinas naturais recifais, conhecidos como “Parrachos de Pirangi”.

No processo de construção do TAC, somente as empresas legalmente constituídas que atuavam na área (Canguru Passeios Náuticos, Marina Badauê, Ponira Náutica, Terra Molhada Turismo e Aventura) puderam permanecer na atividade, desde que cumprissem as regras definidas no termo.

Consignou-se que a situação do TAC seria mantida até a criação de uma Unidade de Conservação que viesse a estabelecer novas regras em seu Plano de Manejo, legitimadas pelo órgão gestor. A Oceânica e a equipe do Projeto Ponta de Pirangi, juntamente com o IBAMA, Marinha do Brasil e SPU/RN, tiveram direta participação no apoio técnico para a criação e adequação do Termo de Ajuste de Conduta, coordenado pelo MPF.

A proposta de se definir regras de visitação teve como propósito tanto proteger as formações recifais, que apresentam alta biodiversidade e fragilidade ambiental, como promover a segurança dos visitantes, das embarcações e da navegação na área. Dentre os tomadores de Compromisso, MPF, IBAMA, SPU/RN e IDEMA tornaram-se comprometentes; as empresas de turismo, individualmente nominadas, a Associação Náutica de Pirangi e a Oceânica passaram a ser compromissários. Desde então o TAC vem sendo adequado e em 2016 moradores das comunidades litorâneas puderam ser integrados na visitação após intensa articulação da Oceânica com os diversos signatários. Em 2018, a oceânica continua como signatário do TAC, apoiando sua execução.



29

FÓRUM: QUE LITORAL QUEREMOS?

Dentro do Projeto Ponta de Pirangi, iniciamos em 2018 a série de 7 Fóruns para definir "Que litoral queremos?". O objetivo destes fóruns é fomentar a participação das comunidades e dos diversos públicos nas discussões acerca do ordenamento do uso e ocupação do espaço costeiro-marinho, em busca do equilíbrio entre os interesses econômicos, sociais e de conservação.

Reconhecendo que existem diversos atores sociais envolvidos no uso das praias, estes fóruns foram realizados setorialmente, envolvendo as associações locais de moradores e diretorias de escolas públicas litorâneas, pescadores, empresários náuticos, guias de turismo, donos de barracas e veranistas. Envolvendo 211 pessoas de 70 instituições.

As principais questões tratadas nos fóruns foram: o uso que se faz das praias, os eventuais conflitos socioambientais existentes e sugestões para superá-los. Discutiu-se ainda a necessidade de conservação da biodiversidade marinha e estratégias possíveis como a criação de uma Área de Proteção Ambiental Costeiro-Marinha no litoral sul potiguar.



30

FÓRUNS "QUE LITORAL QUEREMOS ?"



7

FÓRUNS

70

INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS E NÃO GOVERNAMENTAIS

211

PESSOAS INSCRITAS

MORADORES, EMPRESÁRIOS, PESCADORES E PESCADORAS, TÉCNICOS, GESTORES MUNICIPAIS

3 1

FÓRUNS "QUE LITORAL QUEREMOS ?"



32

CONFLITOS SÓCIOAMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA DO RN

PROJETO DE PESQUISA



No 2º semestre de 2018, a Oceânica tornou-se parceira do projeto "Conflitos socioambientais na Zona Costeira do RN: um perfil da realidade contemporânea e uma análise sobre o papel do Direito e do Judiciário" coordenado pela Professora Dra. Marise Costa de Sousa do Departamento de Direito Público da UFRN.



A ideia do Projeto surgiu após a participação da referida professora no I Encontro Regional da Rede Manguemar – Estuário e litoral (ERMEL), realizado em março de 2017 no município de Parnamirim. Este evento foi realizado com apoio da Oceânica e contou com a presença de pescadores e pescadoras distribuídos nos 410 km de costa potiguar, pesquisadores, ambientalistas, movimentos sociais, ONGS, instituições de pesquisa e ensino, gestores públicos e representantes de mandatos políticos, reunindo 173 pessoas.



Diante da relevância dos conflitos socioambientais levantados pelas populações litorâneas no i ERMEL em 2017, verificou-se a necessidade de estudos mais aprofundados para contribuir na construção de justiça socioambiental no litoral potiguar. Desde então a equipe Oceânica tem colaborado nas ações do projeto.

33

CONFLITOS SÓCIOAMBIENTAIS NA ZONA COSTEIRA DO RN

Abaixo o quadro de "Conflitos socioambientais na Zona Costeira do RN" identificados:

DEFINIÇÃO DO CONFLITO (atores envolvidos)	INDICADORES DOS CONFLITOS	MUNICÍPIOS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	REFERÊNCIAS INSTITUCIONAIS/JURISDICIONAIS
Atividade eólica x atividade de pesca tradicional	Obstrução de áreas de acesso ao mar	São Miguel do Gostoso	QUEIROZ, 2016	
		Macau (RDSPT)	HOFSTAETTER, 2016	REDE MANGUEMAR, 2017
		Areia Branca		REDE MANGUEMAR, 2017
		Galinhos		REDE MANGUEMAR, 2017
Atividade eólica x comunidade	Poluição visual e obstrução de áreas de acesso ao mar	Macau	HOFSTAETTER, 2016	REDE MANGUEMAR, 2017
		Rio do Fogo	IMPROTA, 2008	
	Degradação da vegetação nativa e alteração das dinâmicas ambientais da fauna	Macau	HOFSTAETTER, 2016	REDE MANGUEMAR, 2017
		Guamaré	HOFSTAETTER, 2016	
		Galinhos		REDE MANGUEMAR, 2017
		Areia Branca		REDE MANGUEMAR, 2017
	Utilização de áreas de lazer e interação social	Pedra Grande	COSTA, 2014	
		São Miguel do Gostoso	QUEIROZ, 2016	
		Guamaré		IDEMA, 2019
		Macau		REDE MANGUEMAR, 2017
Galinhos			REDE MANGUEMAR, 2017	
São Miguel do Gostoso		QUEIROZ, 2016		
Uso de áreas utilizadas para a pecuária	São Miguel do Gostoso	QUEIROZ, 2016		
Assoreamento pela movimentação de areia no parque eólico na instalação no Rio Tubarão (RDSPT)	Macau		ONG OCEÂNICA, 2019	
Atividade de indústrias têxteis x comunidade	Lançamento de esgotos e resíduos em corpo hídrico (Rio Jundiá)	Macaíba	GURGEL, 2015	
	Lançamento de esgotos e resíduos em corpos hídricos (Rio Golandim)	São Gonçalo do Amarante	COSTA, 2012	
Atividade de indústria de bebida x comunidade	Lançamento de contaminantes no Estuário Rio Potengi; degradação ambiental de grandes proporções	Natal		REDE MANGUEMAR, 2017 0001611-07.2015.4.05.8400 (JF)
Atividade de empresa concessionária (de água e esgoto) x comunidade	Lançamento de poluentes e degradação ambiental	Macau		REDE MANGUEMAR, 2017
		Natal		REDE MANGUEMAR, 2017
Atividade de turismo náutico x atividade de pesca tradicional	Obstrução de áreas de acesso ao mar	Nísia Floresta		RIO GRANDE DO NORTE, 2010
	Obstrução de circulação no mar e interferência na dinâmica da fauna aquática	Ceará-Mirim		RIO GRANDE DO NORTE, 2013a
		Guamaré		RIO GRANDE DO NORTE, 2013c
	Sobreposição de atividades, gerando insegurança náutica e prejudicando as atividades envolvidas	Parnamirim		ONG OCEÂNICA, 2019
Atividade de circulação de veículos automotores x comunidade	Comprometimento do acesso ao mar, ocasionando acidentes	Nísia Floresta		RIO GRANDE DO NORTE, 2010
		Nísia Floresta		ONG OCEÂNICA, 2019 070.2014.000001 (IC/MPRN)
	Extremoz		050000-21.2007.8.20.0162 (JF)	
	Morte de tartarugas	São Miguel do Gostoso		RIO GRANDE DO NORTE, 2013
		Nísia Floresta		ONG OCEÂNICA, 2019
		Extremoz		RIO GRANDE DO NORTE, 2013b

Educação e mobilização





A Campanha Praia Limpa é um evento de sensibilização acerca da má destinação dos resíduos sólidos antropogênicos que atingem as praias e poluem os mares, trazendo malefícios as espécies marinhas, aos banhistas, ao turismo e a paisagem. Durante o ano de 2018 foram realizadas duas edições da campanha na praia de Búzios, que apresentou imensa quantidade de resíduos nas ações anteriores.

A Oceânica realiza a campanha "Praia Limpa" desde sua fundação, em 2002, dentro do movimento global "Clean up the World". Incorporada em todas as fases do Projeto Ponta de Pirangi, esta campanha já realizou ações em diversas praias, lagoas e rios. Neste ano, ela volta a ocorrer na praia de Búzios, pois esta apresentou uma grande quantidade de resíduo coletado na Fase 2 do Projeto Ponta de Pirangi (2015). Além disso, Búzios tem se destacado, como uma importante área de desova de tartarugas marinhas, a Tartaruga-de-Pente, *Eretmochelys imbricata*, espécie criticamente ameaçada de extinção (IUCN, 2008).





Ao longo de uma série de encontros envolvendo a comunidade da Praia de Búzios, foram apresentadas informações acerca:

1. Dos resultados preliminares já obtidos da pesquisa de monitoramento das desovas de tartarugas-de-pente (*Eretmochelys imbricata*), que se encontra em andamento na praia de Búzios;

2. Da importância da região como sítio de alimentação de tartarugas verdes (*Chelonia mydas*);



3. Da influência negativa da grande quantidade de resíduos sólidos para a sobrevivência das espécies de tartarugas marinhas, como também, dos impactos negativos do lixo marinho em toda a cadeia trófica e em especial na saúde humana;

4. Das formas corretas de destinação dos resíduos sólidos

5. Da importância da participação da comunidade no cuidado ao seu litoral, da programação do dia de limpeza de praia e medidas de segurança para todos.



Além do multirão de limpeza, em si, a campanha Praia limpa apresenta uma extensa programação multidisciplinar com uma proposta educativa destinada aos diferentes interesses e idades do público envolvido, que ocorreram concomitantemente em diferentes espaços e em diferentes horários.

37

PRAIA LIMPA



Além do mutirão de limpeza realizado em diferentes extensões da praia de Búzios, a programação do evento incluiu:

- Plantio de 8 mudas de Guajiru, Caibeira
- Instalação das placas de sensibilização, confeccionadas pelos jovens e crianças da OASA, com informações que ressaltam a importância da praia para a desova de tartarugas marinhas;
- A presença do Museu Itinerante da organização parceira APC Cabo de São Roque;
- Exposição fotográfica do Ponta de Pirangi;
- Painel de recados “Que litoral queremos?” no qual os visitantes puderam deixar sua mensagem de futuro para seu litoral;
- Oficina de instrumentos musicais confeccionados com material reciclado, realizada em parceria com o grupo de percussão Folia de Rua;
- Apresentação musical com as crianças da comunidade atendidas pela OASA;
- Apresentação de capoeira da comunidade local;
- Distribuição de Pôsteres na comunidade de Búzios



PRAIA LIMPA



39

MONITORAMENTO DA PRAIA DE BUZIOS

PARTICIPATIVO COM A COMUNIDADE



Durante todo o trabalho de monitoramento da área de desova da Tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) a Oceânica busca envolver a comunidade de Búzios de forma a sensibilizar e informar os moradores, principais frequentadores da praia, quanto à importância deste local para a conservação.



O envolvimento dos moradores estimula o sentimento de pertencimento com o lugar, e assim, a prática do cuidado e cidadania podem se desenvolver de forma natural e duradoura.



Neste sentido, a resposta da comunidade tem sido positiva, resultando na participação dos moradores em diferentes atividades como: trabalho de campo com a presença de moradores e abertura de ninho com OASA - Organização Atitude Social e Ambiental, que trabalha com crianças e adolescentes em situação de risco na comunidade de Búzios e nas escolas da APA Bonfim Guaraíra.

A parceria da Oceânica com o Centro de Educação da UFRN iniciou-se oficialmente com a união dos projetos Águas da Mata Atlântica (apoiado pelo SOS Mata Atlântica) e Educar Pelo Mar (projeto de extensão universitária – UFRN).

A efetivação dessa parceria ocorreu na formação dos professores de três escolas públicas municipais existentes na área a Área de Proteção Ambiental Bonfim Guaraira (APABG). Tal formação foi planejada e executada em conjunto de Julho a Outubro de 2018. A primeira atividade desenvolvida conjuntamente foi a criação de uma maquete interativa com materiais 100% reutilizados, obtidos em mercados e encontrados descartados inadequadamente nas vias públicas.

Nos demais dias de formação com os professores, a participação do Centro de Educação da UFRN foi fundamental na orientação de atividades com os professores das escolas, o que gerou uma diversificação na forma de pensar o tema das águas e da Mata Atlântica nas escolas.



41

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES



Durante a capacitação e ações, estimulamos os professores a descobrirem e utilizarem novos territórios educativos, além das paredes das salas de aula e dos muros das escolas. Através da articulação com parceiros locais foi possível realizar aulas em espaços ao ar livre, que facilitam a concentração, aprendizado, promovem novos estímulos para sentidos, corpo e mente, bem como, claro, propiciam uma relação próxima a natureza da APABG. No total, contamos com a participação de 36 educadores por módulo, em média.

42

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES

O primeiro módulo da capacitação trabalhou os temas: ciclo hidrológico, bacias hidrográficas e resgate de memórias relacionados à água e à fauna local. Utilizamos como metodologia a montagem da maquete, aulas expositivas e dinâmicas de grupo. O segundo módulo focou na apresentação do Projeto Observando Rios, desenvolvendo a compreensão dos parâmetros mensurados, um protocolo de campo e instruções de como inserir os dados na plataforma pública do Observando os Rios. Assim, as escolas se tornaram protagonistas neste projeto, sendo definido um rodízio no qual cada uma das escolas executou o monitoramento mensal da lagoa do Bonfim. O terceiro módulo focou nas práticas pedagógicas e apoio aos planos de ação dos professores para suas atividades junto aos alunos durante o projeto.



43

ENCONTRO CRIANÇA E NATUREZA



A Oceânica foi convidada em Junho de 2018 a apresentar um dos seus trabalhos no 2º encontro Nordeste Criança e Natureza, que tinha como objetivo principal lançar o livro “Desemparedamento da infância - A Escola como lugar de encontro com a natureza”, produzido pelo Instituto Alana, e unir grupos que trabalham com esta temática para o compartilhamento das experiências em Natal. Escolhemos o Projeto Águas da Mata Atlântica para ser apresentado, pois todos os seus objetivos, linhas de ação e resultados preliminares contemplavam os temas desenvolvidos no livro, já que mesmo antes de ser lançado o livro se tornou uma das bases para o desenvolvimento da capacitação dos professores.

Esta foi uma oportunidade de divulgar o projeto, o trabalho da Oceânica e o nosso apoiador SOS Mata Atlântica, além de difundir nossas estratégias de educação e conservação. No evento estiveram presentes 39 integrantes das instituições: Instituto ALANA, Instituto Casadagua, Oceânica, Instituto Navegar, Escolas Estaduais e Municipais de Natal, Secretarias Municipal e Estadual de Educação, Escola Dendê da Serra, ADIC - Associação para o de Iniciativas de Cidadania do RN, UFRN, entre outros.

44

FEIRA CULTURAL DA EMACA



Em dezembro de 2018, a Oceânica participou da Feira de Cultura na Escola Municipal Alberto de Carvalho Araújo - EMACA, que tinha como tema principal o fundo do mar. Na ocasião, integrantes da equipe técnica apresentaram o trabalho desenvolvido e as publicações produzidas até então. Estiveram envolvidos neste evento 56 participantes sendo: 31 alunos do até 14 anos, 21 alunos de 15 a 17, 1 jovem de 18 anos, e 3 adultos.

A EMACA foi fundada em 1985 no distrito litorâneo de Búzios, Nísia Floresta/RN. É considerada uma das melhores escolas do município em termos de ensino, com razoáveis condições físicas, oferecendo creche, educação infantil, ensino fundamental I e II e EJA. É parceira do Projeto Ponta de Pirangi/Oceânica desde a Fase 2 do projeto, tendo participado da campanha Praia Limpa em 2015 e em junho de 2018.

56

PARTICIPANTES

31

ALUNOS ATÉ 14 ANOS

21

ALUNOS DE 15 A 17 ANOS

45

MUTIRÃO E PLANTIO NA COMUNIDADE FERNANDO DE NORONHA EM BÚZIOS



A comunidade de Fernando de Noronha, localizada na praia de Búzios (Nísia Floresta/RN), vive em situação de vulnerabilidade social, com sérios problema de abastecimento de água, saneamento e ocupação irregular das dunas. Na tentativa de amenizar alguns dos problemas vivenciados pela comunidade, foi desenvolvida uma ação educativa de mutirão de limpeza e plantio de mudas de cajueiro que aconteceu em parceria com a OASA e a bióloga Michaela Carbone, responsável pelo maior cajueiro do mundo, em Pirangi do Norte. As atividades contaram com o envolvimento das crianças da comunidade e na ocasião foram plantadas 10 mudas de cajueiro.



EDITORA

As publicações da Oceânica aproximam a vida litorânea da sociedade quando divulgam o saber científico e resgatam a nossa rica identidade cultural com o litoral. Como a valorização dos bens costeiro-marinhos e a cultura tradicional humana é foco das ações da Oceânica, em 2014 inauguramos com grande alegria a Editora Oceânica.

As primeiras publicações foram: “Mar Doce Lar” voltado ao público infanto juvenil; “A vida marinha no litoral sul potiguar”, um guia ilustrado da biodiversidade marinha existente em nosso litoral, voltado ao público escolar do ensino fundamental; e “Vivendo com o Mar”, que traz o registro da experiência da Oceânica no litoral sul potiguar com o Projeto Ponta de Pirangi.

Os livros foram adotados pela rede pública de ensino nos municípios de Nísia Floresta e Parnamirim. O terceiro título, Vivendo com o Mar, foi ainda doado a todas as Universidades e Institutos federais do Brasil, através da UFRN, pelo sistema nacional de permuta de publicações entre bibliotecas.

Em novembro de 2018, o livro Mar Doce Lar ganhou a versão em espanhol “Mar Dulce Hogar”. A impressão da edição contou com a colaboração da Universidade da Costa Rica e apoio da UFRN e do Centro de Investigación en Ciencias del Mar y Limnología.

Em dezembro de 2018, tivemos a estreia do espetáculo teatral “Sal, menino mar” do Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras histórias, de Natal, inspirado no livro infantil. Desde então, a peça tem conquistado o público infanto-juvenil e contribuído para a conscientização a respeito da conservação das espécies e o risco do lixo marinho.



Articulação política

em prol da
sustentabilidade no
litoral



49

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS, COMITÊS,
REDES E FÓRUNS

Em busca da sustentabilidade no litoral e da gestão compartilhada, a Oceânica participa em várias instâncias de articulação inter-institucionais ligadas ao ordenamento do uso dos bens costeiro-marinhos no litoral do Rio Grande do Norte, sempre representando a sociedade civil organizada. A participação em 2018 incluiu:

- Comitê de Urbanismo, Planejamento e Meio Ambiente de Parnamirim (CUPLAM)
- Comitê Gestor da Orla de Natal
- Conselho Gestor da APA Bonfim Guaráira
- Comissão Técnica Estadual do Projeto Orla/RN
- Rede Manguemar (Secretaria Executiva)
- Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social
- PAN Corais



Além das representações em Conselhos, Comitês, Redes e Fóruns, a Oceânica realizou intensa participação junto as comunidades locais litorâneas, como associação de moradores e colônias de pesca, demonstrando sua capilaridade nas diferentes esferas de poder. A oceânica tem participação ativa em eventos regionais, nacionais e internacionais como no I ERMEL - Encontro Rede Manguemar, Estuário e Litoral (Mar/17), 8º Fórum Mundial da Água (Mar/18), Fórum Alternativo Mundial da água (Mar/18), I Encontro Regional do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) (Jun/18) e Fórum Nacional de Mudanças Climáticas e Justiça Social (Set/18). A seguir, destacamos a atuação da Oceânica representando a sociedade civil em articulação junto as representações acima citadas.



50

REDE MANGUEMAR



A Rede Manguemar é uma articulação nacional que envolve pescadores/as, ONGs, pastorais sociais, ambientalistas, pesquisadores, instituições de ensino e pesquisa e gestores públicos que trabalham pela sustentabilidade socioambiental da zona costeira Brasileira. Teve início em 2007 no Rio Grande do Norte com fortalecimento de suas ações em 2015 e vem buscando atuar de forma descentralizada para atender as demandas socioambientais dispostas ao longo dos 410 km de costa do estado.

Em 2018, a Oceânica manteve-se na secretaria executiva da Rede (participação iniciada em 2015), e esteve a frente de cinco grandes encontros que reuniram um público de 145 pessoas e 32 instituições presentes nos municípios de Natal, Macau e Canguaretama. Uma importante conquista em 2018 foi o envolvimento do sistema jurídico através da Defensoria Pública Estadual, do Centro de Apoio Operacional das Promotorias Públicas-CAOP, e Departamento de Direito e Escritório Popular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, buscando encontrar consensualizações, em audiências extra-judiciais entre os agentes sociais envolvidos em conflitos socioambientais na costa potiguar.

5

ENCONTROS

3

2

INSTITUIÇÕES

1

4

5

PARTICIPANTES



PAN CORAIS E FMCJS



PAN CORAIS

Diante da importância da biodiversidade marinha, pesquisadores da Oceânica e da UFRN conquistaram a inclusão do litoral sul potiguar no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos ou PAN Corais, política pública federal para a conservação das formações recifais, em 2014. Assim nosso litoral passou a ser reconhecido nacionalmente como área de alta riqueza na biodiversidade e prioritária para a conservação da natureza.

Em junho de 2018 a Oceânica participou do "I Encontro Regional do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos (PAN Corais) apresentando as ações realizadas no litoral de Parnamirim, Nísia Floresta e a proposta de criação da APA costeira marinha no litoral sul potiguar.



FÓRUM MUDANÇAS CLIMÁTICAS E JUSTIÇA SOCIAL - FMCJS

O Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Social (FMCJS/RN) iniciou suas atividades no ano de 2009 em território nacional, se consolidando no Rio Grande do Norte em 2017. O FMCJS/RN engloba o litoral, o agreste e o sertão, buscando construir informações e conhecimentos acerca do tema e trabalhá-los de forma participativa e integrada junto à sociedade civil e poder público nas instâncias municipal, estadual e federal.

Ao longo de 2018, o FMCJS/RN realizou o trabalho de formação continuada e multiplicadora com 12 representantes sociais, iniciado em 2017, através da plataforma de cursos on-line FMCJS, que é um instrumento de democratização do conhecimento. Além disso, mobilizou 93 pessoas, representantes da sociedade civil organizada em suas diversas instâncias de ensino e pesquisa, profissionais do meio jurídico, representações do legislativo, movimentos populares e sociais, ONGs, representante religiosos, funcionários municipais e estaduais e profissionais liberais. Foram realizados ainda 2 fóruns de diálogo para discutir pesquisa, articulação social e políticas para definirmos ações estruturantes de atuação no RN e trabalhar os compromissos pactuados no documento do FMCJS, e foi realizada uma saída de campo a nascente do Rio Potengi, no município de Cerro Corá para reconhecimento das condições químico-físicas do corpo d'água.

52

OCEÂNICA NA MÍDIA

REDES SOCIAIS
E VEÍCULOS DE
COMUNICAÇÃO



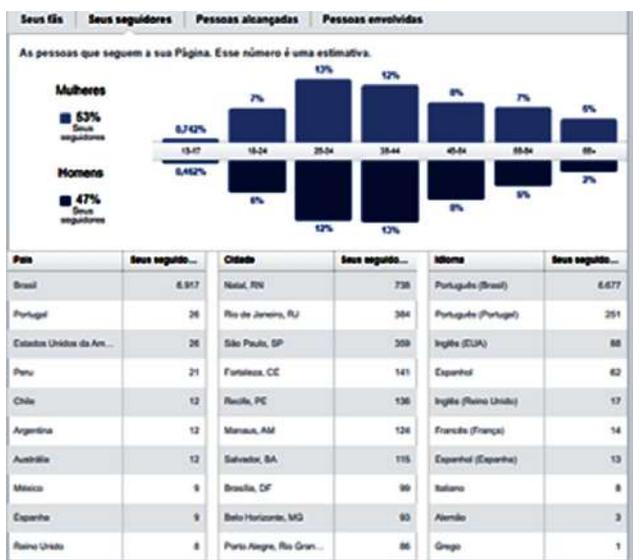
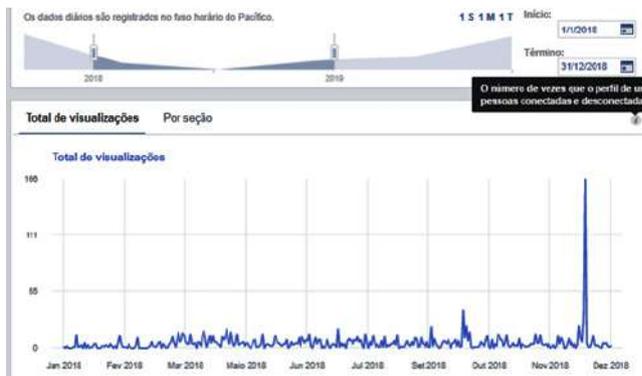
53

INSTAGRAM



54

FACEBOOK



Últimas

ONG Oceânica



MEIO AMBIENTE

IDEMA realiza oficina sobre áreas costeiras e marinhas prioritárias

sexta-feira, 23 março 2018

Acontece entre os dias 22 e 23 de março, a 1ª Oficina de Atualização das Áreas Prioritárias para Conservação, Uso Sustentável e Repartição dos Benefícios da Biodiversidade da Zona Costeira e Marinha do Rio Grande do Norte. A oficina tem como principal objetivo agregar diferentes agentes que atuam na Zona Costeira e Marinha do Estado [...]



- NATAL
- RN
- MOSSORÓ
- BRASIL
- MUNDO
- POLÍTICA
- TECNOLOGIA
- ESPORTES
- SAÚDE
- AGENDA
- EMPREGOS
- AL/RN
- BLOGS
- IDEIAS PARA NATAL
- INFORME PUBLICO

YOU ARE HERE HOME BRASIL

Litoral Sul do RN recebe ações de limpeza e preservação ambiental



Dois prazos de férias da ONG realizam ações de limpeza e preservação ambiental neste final de semana. Neste sábado (10), o Movimento Soul Ativismo realiza atividades em Tibau do Sul. No domingo (11), a praia de Búzios, em Nísia Floresta, recebe a campanha Praia Limpa da Ong Oceânica.

Tibau do Sul

Em Tibau do Sul, a ação se propõe a fomentar novos hábitos e repensar o consumo em equilíbrio com a sustentabilidade. O foco é recolher grandes quantidades de resíduos descartados pela praia, iniciativa que será desenvolvida através do trabalho de voluntários.

Na programação, marcada para começar às 8h, haverá café da manhã, música, prática de yoga, palestras e rodas de conversa sobre o descarte de resíduos, preservação do meio ambiente e qualidade de vida no planeta.

Transmissão em parceria do evento podem entrar em contato pelo telefone (04) 9010-8000.



Principal Equipes Contatos

ONG OCEÂNICA REALIZA MAIS UMA EDIÇÃO DA CAMPANHA PRAIA LIMPA EM BÚZIOS

Nísia Digital 8 de novembro de 2018 Nísia Floresta, Paraíba de Nísia Floresta



A campanha Praia Limpa é uma iniciativa da ONG Oceânica e faz parte das atividades do Polo 5 do Projeto Ponta de Prangi, patrocinado pela Prefeitura, através do Programa Potiguar Socioambiental e Governo Federal. Desta vez o evento de limpeza de praia ocorrerá no próximo domingo (11 de novembro), das 8:30h às 11:30h na Praia de Búzios, ao lado da Torre dos Quatro-vidas, em frente ao Parque Aquático Big Blue.

Esta será a segunda edição da campanha em 2018 e terá como "Campanha Praia Limpa Abertura da Temporada de Tartarugas". Realizada no mês de junho, a primeira limpeza, recolheu 107kg de lixo na praia, que também é um território natural de tartarugas-de-pente e é monitorada pela equipe do Projeto Ponta de Prangi e voluntários.

10/11/2018 às 06:46 em CIDADES

Litoral Sul do RN recebe ações de limpeza e preservação ambiental

Dois prazos de férias do litoral Sul potiguar recebem ações de limpeza e preservação ambiental neste final de semana. Neste sábado (10), o Movimento Soul Ativismo realiza atividades em Tibau do Sul. No domingo (11), a praia de Búzios, em Nísia Floresta, recebe a campanha Praia Limpa, da **Ong Oceânica**.

Em Tibau do Sul, a ação se propõe a fomentar novos hábitos e repensar o consumo em equilíbrio com a sustentabilidade. O foco é recolher grandes quantidades de resíduos descartados pela praia, iniciativa que será desenvolvida através do trabalho de voluntários.

Na programação, marcada para começar às 8h, haverá café da manhã, música, prática de yoga, palestras e rodas de conversa sobre o descarte de resíduos, preservação do meio ambiente e qualidade de vida no planeta.

GESTÃO DE PROJETOS



Ponta de Pirangi

Área de abrangência: Litoral Potiguar sendo Macau, Nísia Floresta e Parnamirim os municípios foco

Público envolvido: Comunidades litorâneas, pescadores e pescadores, colônias de pesca, gestores públicos, organizações locais.

Águas da Mata Atlântica

Área de abrangência: Apa Bonfim Guaraira, municípios de Nísia Floresta e São José do Mipibu

Público envolvido: Escolas da rede pública de ensino, associações locais e comunidades ao redor da lagoa do Bonfim.



Observando os rios

Área de abrangência: Nísia Floresta e Parnamirim - Foz do Rio Pirangi

Público envolvido: Voluntários

Aves

Área de abrangência: Arquipélago Fernando de Noronha

Foco: Ecologia da avefauna marinha



57

RESUMO FINANCEIRO

BALANÇO

Durante o exercício social de 2018, a Oceânica executou a importância de R\$ 666.862,95 (seiscentos e sessenta e seis mil, oitocentos e sessenta e dois mil reais e noventa e cinco centavos) na gestão dos projetos, sempre com base nos itens e nas atividades aprovadas pelos órgãos financiadores, em respeito ao que foi estabelecido nos projetos. Esse valor foi executado na gestão de quatro projetos bem como nos recursos da sede.

CLASSIFICAÇÃO	OCEANICA	PONTA 3	BOTICARIO	SOS MATA	TOTAL
DESPEAS	12.512,06	632.843,05	7.045,01	14.462,53	666.862,65
DESPEAS CORRENTES	3.946,32	550.598,50	7.045,01	12.183,53	573.773,36
VENCIMENTOS E VANT. FIXAS - PESSOAL CIVIL	0,00	160.270,74	0,00	0,00	160.270,74
APLICAÇÕES DIRETAS	0,00	160.270,74	0,00	0,00	160.270,74
VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS	0,00	114.096,92	0,00	0,00	114.096,92
OBRIGAÇÕES PATRONAIS	0,00	42.901,85	0,00	0,00	42.901,85
DIÁRIAS PESSOAL CONTRATADO	0,00	900,00	0,00	0,00	900,00
OUTRAS DESPEAS VARIÁVEIS PESSOAL CIVIL	0,00	2.371,97	0,00	0,00	2.371,97
OUTRAS DESPEAS CORRENTES	3.946,32	390.327,76	7.045,01	12.183,53	413.502,62
APLICAÇÕES DIRETAS	3.946,32	390.327,76	7.045,01	12.183,53	413.502,62
AUXÍLIO FINANCEIRO A ESTUDANTES	0,00	15.100,00	0,00	0,00	15.100,00
MATERIAL DE CONSUMO	536,10	55.655,53	395,26	2.087,50	58.674,39
MATERIAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA	0,00	70,00	0,00	0,00	70,00
PASSAGENS E DESPEAS COM LOCOMOÇÃO	0,00	3.510,57	0,00	0,00	3.510,57
SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA	0,00	616.285,51	0,00	500,00	62.285,51
SERVIÇO DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA	3.410,22	252.200,79	6.649,75	9.573,60	271.834,36
AJUDA DE CUSTO	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS E CONTRIBUTIVAS	0,00	2.062,36	0,00	22,43	2.084,79
DESPEAS DE CAPITAL	8.565,74	82.244,55	0,00	2.279,00	93.089,29
INVESTIMENTOS	8.565,74	82.244,55	0,00	2.279,00	93.089,29
APLICAÇÕES DIRETAS	8.565,74	82.244,55	0,00	2.279,00	93.089,29
EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	0,00	81.820,25	0,00	2.279,00	84.099,25
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	8.565,74	424,30	0,00	0,00	8.990,04
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO	8.565,74	424,30	0,00	0,00	8.990,04

58

PATROCINADORES, FINANCIADORES, APOIADORES E PARCEIROS

PATROCINADORES



FINANCIADOR



APOIO



PARCEIROS





RUA PRAIA RIO DO FOGO, 9111, PONTA NEGRA,
NATAL/RN, BRASIL



TELEFONE: (84) 3238-2204



OCEANICACOMUNICACAO@GMAIL.COM
CONTATOONGOCEANICA@GMAIL.COM



ONG.OCEANICA



ONG.OCEANICA



OCEANICA ONG